

1ª Reunião dos Chefes dos Estados Maiores Generais dos Países de Língua Oficial Portuguesa

Luanda, 13 e 14 de Maio de 1999

DECLARAÇÃO FINAL

Em conformidade com o estabelecido na DECLARAÇÃO FINAL da Reunião dos Ministros da Defesa dos Países de Língua Oficial Portuguesa, realizada em Lisboa, em 20 e 21 de Julho de 1998, os Chefes dos Estados Maiores Generais de Angola, Brasil, como observador, representado pelo VCEMFA, Cabo-Verde, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, na sua primeira reunião realizada no Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas em Luanda, em 13 e 14 de Maio de 1999, debateram entre si a problemática relativa à Globalização da Cooperação Técnico-Militar.

Não esteve presente na Reunião, qualquer representação da Guiné-Bissau em consequência da situação interna vivida naquele País.

A Abertura da Reunião foi realizada com um Discurso de Boas-Vindas de Sua Ex^{ca} o Ministro da Defesa da República de Angola, onde foi realçada a importância de que se reveste a efectivação da Globalização da Cooperação Técnico-Militar, numa nova e diferente realidade, em que os aspectos de Segurança e Defesa actualmente se apresentam.

A Reunião prosseguiu com a seguinte Ordem de Trabalho :

- Informação das Delegações sobre a situação Político-Militar de cada País;
- Abordagem do Tema "A GLOBALIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR";
- Estabelecimento de novas formas de comunicação entre os Estados Maiores Generais.

Informação das Delegações sobre a situação Político-Militar de cada País

Foi analisada a situação político-militar vigente nos Países da Comunidade, tendo merecido especial relevo a situação em Angola e na Guiné-Bissau.

Relativamente à situação político-militar em Angola, foi reiterado pelos Chefes dos Estados Maiores Gerais, a sua clara condenação pelo reinício da situação de guerra, sublinhado a abnegação e o esforço que está a ser desenvolvido pelas Forças Armadas Angolanas na defesa da Soberania e Integridade Territorial do País, reafirmando igualmente o total apoio aos esforços do Governo Angolano no sentido da rápida resolução do conflito e o conseqüente regresso a uma situação de estabilidade global, a qual permitirá a Angola, a sua afirmação plena como Nação livre e em condições de desenvolver todas as capacidades humanas e materiais que encerra.

Com preocupação registaram a repercussão negativa do conflito Angolano nos países da sub-região, e referiram a necessidade premente do reforço da ajuda humanitária prestada pela Comunidade Internacional, no sentido de minorar o sofrimento de 1,5 milhões de refugiados.

Relativamente à situação político-militar vigente na Guiné-Bissau, manifestaram a sua solidariedade ao Povo Guineense e a esperança de que resultem os esforços que este desenvolve em prol da criação de um clima de estabilidade, o qual se constitui como garante fundamental do seu desenvolvimento económico e social.

Face à situação vivida em Timor Leste, os Chefes dos Estados Maiores Gerais manifestaram a sua solidariedade para com a luta desse Povo Irmão pela autodeterminação.

Abordagem do Tema "A GLOBALIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR"

Em seguida, iniciou-se a abordagem do Tema "A GLOBALIZAÇÃO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR", tema este que se constituía como referencial base e princípio orientador desta reunião.

Não se encontrando a globalização e as Reuniões dos Ministros da Defesa e dos Chefes dos Estados Maiores Gerais contempladas, quer nos Estatutos da CPLP, quer na Declaração de Julho de 1996, considera-se oportuna a sua institucionalização, face à actual realidade mundial, nomeadamente no que concerne ao papel credível que poderá desempenhar no âmbito da prevenção de conflitos e na manutenção da paz.

Os Chefes dos Estados Maiores Gerais, manifestaram a opinião de que a Cooperação Técnico-Militar desenvolvida num âmbito multilateral, permitirá um global benefício, conseqüente da interajuda e intercâmbio daí resultantes e reiteraram a convicção de que o reforço da cooperação entre os Países de Língua Oficial Portuguesa servirá a paz e a segurança internacional.

Os vectores a desenvolver neste âmbito passam, entre outros, pela preparação e treino de militares e de unidades, com vista à sua participação no quadro de operações humanitárias e de apoio à paz, no respeito pelas decisões políticas de cada país e das normas do Direito Internacional; pela instalação em países africanos, de núcleos de Estabelecimentos Fabris Militares; pela criação e sustentação de Estabelecimentos de Ensino Militar para utilização comum; pela criação de um Centro de Análise Estratégica e pela realização de ciclos de Conferências e Seminários abrangendo aspectos relevantes da componente militar de Defesa.

Em face disso, Portugal apresentou um Anteprojecto para a realização de treino e exercícios no âmbito das operações de apoio à paz e humanitárias e Angola apresentou um "Anteprojecto de Protocolo de Constituição da Comissão Interestatal de Defesa", com o objectivo de analisar as questões de Defesa que lhe sejam submetidas pelos diferentes Estados e desenvolver a Cooperação Técnico-Militar. Os Chefes dos Estados Maiores Gerais decidiram analisar em profundidade o Anteprojecto apresentado por Portugal e acordaram em recomendar o Anteprojecto apresentado por Angola à apreciação dos respectivos Ministros da Defesa.

Estabelecimento de novas formas de comunicação entre os Estados Maiores Gerais

Reafirmando o desejo de incrementar as relações multilaterais de defesa entre si, baseadas na amizade, nos laços de solidariedade e cooperação que os unem e reconhecendo a importância de que se revestem os contactos regulares entre os Estados Maiores Gerais das Forças Armadas dos respectivos Países, **os Chefes dos Estados Maiores Gerais acordaram em propor:**

- a **criação de um Secretariado Militar**, com o objectivo de promover a troca de informação e a concertação de propostas para decisão política que visem, num quadro de Operações de Apoio à Paz, a interoperabilidade das forças, a uniformização dos procedimentos, a unidade de doutrina e o aumento da capacidade de actuação combinada, o planeamento e realização de exercícios e o intercâmbio a nível de Observadores a exercícios militares do mesmo tipo que venham a ter lugar nos territórios dos respectivos Estados.
- que esse **Secretariado seja composto por elementos a nomear pelos respectivos CEMGFA;**
- **que se realizem Reuniões anuais deste Secretariado em regime de rotatividade**, no sentido de preparar as Reuniões dos CEMGFA;
- que se constitua um núcleo executivo desse Secretariado, o qual será formado por elementos do EMGFA do país organizador da reunião;
- que se perspetive a evolução desse Secretariado para uma Comissão dos Chefes de Estados Maiores Gerais com o objectivo de analisar as questões de âmbito militar da Defesa, que lhe sejam submetidas pelos diferentes Estados e a concertação das acções de Cooperação Técnico-Militar.

RECOMENDAÇÕES

Os Chefes dos Estados Maiores Gerais dos Países de Língua Oficial Portuguesa recomendam às entidades competentes dos respectivos Países o seguinte :

- A abordagem sobre a Globalização da Cooperação Técnico-Militar;
- A Institucionalização da Comissão Interestatal de Defesa;
- O estabelecimento de novas formas de comunicação entre os Estados Maiores Gerais;

Os Chefes dos Estados Maiores expressaram o seu profundo reconhecimento pela total disponibilidade manifestada pela República de Angola, em acolher esta 1ª Reunião dos Chefes dos Estados Maiores Gerais dos Países de Língua Oficial Portuguesa, bem como o generoso acolhimento e hospitalidade dispensados às respectivas Delegações.

Elaborado em Luanda, aos 14 de Maio de 1999, no Salão Nobre do Ministério da Defesa da República de Angola.